

Capitulum 346. Oratio

b b

23413

N. 30.

XXIX.

Contra omnes scilicet omnes fratres  
qui voluntate et fidei non habent operae  
nominis quod sunt uicti spiritu et carnali

## Evorde da ordinhaçā da lāuoria

or q̄ seguida d'isom q̄ dimitte oñbede dñs todalas apres e obys en  
policia e regimēto do mundo no foi achada nenhā melior q̄ adgaçalh  
e p̄ fad e p̄ puxo natural se mostre q̄ ola he māis puerosa e necessaria  
ja p̄ aundi des homē e das animalias q̄ des son p̄ suico do homē e  
p̄ vinda p̄ cinanha e ali alḡo som peccado e com hompa e far fumaçā  
de em esta partem. N̄o es dām suaua pela ḡa de dō M̄y de Portugal e do Alguer  
Conſſando anno p̄ todalas p̄ces des nosso M̄ergueis ha defilicimento do p̄am e.  
da Cenada. deq̄ ant̄ todalas q̄ras e p̄mias do mundo sua feer muy abasta  
ar. Desso confie som postas em tamanka caeftia q̄ alḡo q̄ ham de mārcer  
figembar ou fato de qual q̄r graão chompa. n̄o podem chegar aq̄ esse  
musto sem muy gram deflapan do q̄ ham. Oſtrajandu como ant̄ todalas  
p̄races p̄ q̄ este defilicimento e caeftia uem a māis dā e ſpecial he p̄ m̄igra  
das lāuras q̄ os homē leivam e se p̄em delas entendendo em oure obraçā  
e em oure mesteres q̄ n̄o som to pſerofos p̄ obem. comu das q̄ras e he-  
dido q̄ sovam aſey campadas e sometidas e q̄ som menhauys p̄ dar p̄  
e os oure fructos p̄ se os polaxe ham de mārcer. Som deſempañadas e deita-  
das em h̄esico ſom pl̄ e co gram dāpno de poloco p̄frem a uendo ſobrato no  
pe acoydo e conſello co dñs dom. Ioham noſſo M̄aio e com o Comde-  
dom Ioham Aſon e com os oure pladys e por do hospital e arreſteſ da  
Caualaria e co os oure fidalgos e Ciudadãos e homē heros des nosſo M̄erg  
ues q̄ p̄ eſtu e p̄ oure confus de nosſo ſuico e pl̄ des dās n̄osſe rey-  
nos madameſ chamar p̄ se per em eſtu remedio qual p̄ceria p̄ au-  
na tija d'udimto das dās confus?

## Budinhāo de como as h̄eads ſeia campadas

tabelecemos e hoj dimhâmo e mandamos q̄ todalas q̄ ham he-  
dido ſuas q̄ras ou teudem empriado ou aforadas ou p̄ oure q̄l  
q̄r q̄ ſa ou molo ou p̄ q̄ alam dām em eſſas h̄eads ſeriam  
desſtranhudo p̄ as campas e ſomecar oſe oſentir das h̄eads p̄ m̄  
n̄o poder campar todalas h̄eads q̄ ouu p̄. ſo p̄frem mytas ou e mytas  
p̄ ſo p̄ ſo ſeuanadas comcas ou el ſor enſaygado p̄ alḡuna Lydemia partem p̄  
as no poſu p̄ m̄ campar todas. Camp e p̄te delas p̄ ſo ſu el q̄p̄. ſu  
māis p̄tuer q̄ro campar poder ſem grande ſeu dāpno e co meor ſu  
entropo abem n̄ista e determinhado d'q̄lo q̄ p̄ eſtu ſor dādo poder, e

as maes fara lauyar p' outin ou ad de olauador q' ao lamente i se meos  
por si pte ou pensom cau ou d'apo as como se melior poder. fai de gsa.  
q' ao heraldo q' som p' dar cum seiam todie lauyade i apfermado i  
sementadao apdant como for mest ou de ouada. ou de mello p' qual  
for i q' maes fruto i melior. p' su dar em seg tempo i fructos agfa  
dias. Soutissi seiam costitudo p' auem i regem maldum fructos boce  
p' lauyar q' os fructos inest p' alauoya. Segundo agraria das haldas q'  
ouui co as outas causas q' alauoya proceden. **Das fois**

por q' pode aconted q' aquilo q' ha am de seer - costitudo p' lauyarem  
i regem boce p' alauoya. no es padam achair. no p' os opr. seno  
por myn grande pte maes q' oq' haleriam agfudante. Temas por tem  
dade p' justicia i mandame q' seiam costitudo aquilo q' os reuem p' hender. p' os d'ien  
nos q' os haldas q' os mest ouiem i os haldas de teer. por p' os agfudante. Segundo for  
de os haldas rauissado p' os Justicias de logais ou p' aquilo q' foros p' hender p'  
q' os Justicias esto. Omadame q' os opr. os boce i os outas causas q' som p' reuendo p'  
os haldas q' os haldas alauoya. Soutissi p' comezar de lauyar i apfermado haldo q' for  
p' os haldas p' lauyar seia usq' naadi ad tempo aco q' de faz ouiem q' ofatam  
i opm do dia p' q' Christo seia posta. Ese o Senhor de haldo p'  
p' negocia no q' em opr. todo esto q' p' nos q' ordinhado ne q' em  
lauyar. ne apuentat. estes haldas p' si ou p' outin como deu he. As Justi-  
cias des logais ou aquilo q' p' esto for. dado poder. dem. estes heraldo  
aque as lamente i se meos por oco ipo i por pensom ou pte cau. O Senhor  
da haldo no aposta. filhar p' n' toltr. d'urado oco ipo aq' q'  
a q' for cada. Dessa p' te ou pensom q' olauador. ouui de dar seia.  
p' oco de Comu em cujo tunc e p' os haldas Iauadem. Mais no seia  
dida ne despesa em nelhun haldo p' nosso special m'adado.

### **Das m'acelos i fiuidos**

utissi por q' os q' Covam aser - lauyados i fructos. Das outas q' ha  
m'adado deo seer. Das q' tem haldo p' lauyar. se stusam da  
lauoya por q' dizen q' no podem ad m'acelos q' lins facem mestez  
p' esto. Ca muitas daglos q' h'ustuon de lauyar. i q' fiuiam nomest  
da lauoya. Lereapre esse mest da lauoya. i collom se dello a q' os  
i maes solta i por filhar em oalho sum p' reuendo. E dello por muy

reunido. Polanario q̄ trae suam por. suy-em em outo d'outo e mestres  
nō tam p'parto de como he Alauoria. Doutres q̄ son precentes pa  
suy- no mest. da Lauoria. nō q̄rem suy- em esa. e huius d'outo  
oficio e mestres se q̄ se aña q̄ nō pague tam anha pl. Omnyos  
q̄ andam viadas p' q̄dida chama d'ope r'cados e saudores ou micos  
no pago ou soffrant ou alg'hua do Comte ou d'outre p'oblos e  
hom'ados por. Nej- em courtado e defeso da Justica nos mades  
e fodes e maleficio. q̄ fedem nō quiendo na nossa m'ces nem  
cum uelhui do p'oblo. Balghin q̄ se lanta apedij. Smollas  
nō q̄rendo fui out' suico e catam outre mynas manys e  
micos p' vimeyem occiso e sem afam e nō suy-em. Balghin

allam d'outo com de Religion e vnu aptadim' fuzendo q̄digo  
de defenso de q̄digo nō entendo nē feda p'fesso e neliua e de  
eliua das ordens religiosas staleciadas e apuadas p'la Santa Eglia  
no fuzendo nē huius d'outo de fac' alg'hua obra p'fesso ac' ben do  
dom' e so feg' de religioso e de s'nta Vida. andam p'la e q̄digo  
l'go pedindo e juntando algo e endugendo myna q̄ se juntam  
desto. e p' seu endugamento leixam os mestres e obres de q̄ huius  
e vnu star. e andar to esto nō fagedo out' suico nē out' alpa  
e p'cero. Por' em Beatos por' bon. e Mandamus q̄ todos q̄ fogo  
ou covam Nej- lauprada e ouy q̄ filhos e netos das lauya.  
do e todos outos morados assy nas Cidades e Villas com foga  
destas q̄ ouvem de seu meor q̄nta de q̄nteras Ihs. q̄nto q̄.  
q̄ sera m'co desse q̄nta de q̄nteras Ihs e q̄ nō aia nē huius de  
ta p'nciso mest. p' covam p' de p'nto e de q̄digo dena a ser.  
sustento de laupr. ou suy- na Lauoria. ou nō qui ordinari  
nō co tal pessu. q̄o mestra e casa mest p' obra de suico p'fei  
toso. q̄ todos e radhui destos sustentos peram costriu'ndu  
p' laupr. huius. to d'ou mest e oficio da Lauoria. Este nō  
estru'm h'ndos suas q̄ p'ly q̄ntam e p'fessum laupr. peram costriu'ndu  
e q̄ntados p' h'ndem co q̄nto q̄ co mest ouvem p' q̄ Lauoria

... se fuisse, e apud eis obra de canora por soldada  
... por alguma segundas leis transidas plas ordens hachas q' nobres hom  
pes ou segundas transidas e almidras q' p' esto forem  
postos em radahui logar. Qual q' q' ser. no m'nto ou r'q' q'  
ou d' fuij m'yo q' aglo q' for transido plas regadas das logatas  
ou p' q' q' q' p' esto for. Dado poder pague cinq'entas p's por apaga  
her e por a segundas ento. e dhi endecant pague e p' q' q' i domus  
seu alhachado co p'ea de justica com r'q' q' q' q' q' q' q' q' q' q'  
m'nto de seu p'eo. Estas penas feriam menidas em renda p' obem  
do domu. Omadas q' q' q' q' acharem andar chamasope no  
p'os ou da p'embra ou do fum ou de qual q' out q' no feria co  
nhocido notoriamente por r'q' de q' se chama feriam logo p'ses e peca  
dado plas justicas das logatas p' se obem como e p' manja viuam e  
as obras q' fizeram e de q' hu'lam. Ese c'nto no mostre em como fuisse  
e andam p' p'ecado co ou por fato dalglos q' s'om q' feriam  
costumado p' fuij. e se fuij no q' p' em feriam de contadas e todunha  
costumado p' fuij. por p'as soldadas e transidas como d'ao her.

## Dos pedintes e Religiosos

por q' andam des homens no denre f'cias ociosa e a simolla no  
denre f'cias dada. P'co r'q' q' p'ly no pode ganhar  
ne m'nto p' fuij se seu corpo p' se m'nta. O segundo  
dado das Gatedas e das f'cias dadas m'yo justa causa he de casti  
gar. o pedinte sem necessidade e q' pode f'cias de pedir f'cias  
alguma out' obra p'nciosa q' sehi dar. A simolla q' denre f'cias  
anda aoutros pobres q' no podem p'cias abrira de sequencia  
p'p' em mandamus q' q' es q' q' p'ly f'cias achadas a p' ho  
me com molhejo. q' andam allorando e pedindo no hu'sando de  
out' mest. Feriam f'cias e catadas p' as justicas de radahui logar.  
Ese acharem q' s'om m'ntos e de m'ntos corpos e de tal h'ndade q'  
p'fam fuij em alghum mest ou dya de fuij posto q' e alghum  
p' das m'ltas m'ntas feriam megnadas. p' co roda essa

mentua podem fai alganhui qual q̄r. fuiu. Seiam costiñuda p̄ fuiu em  
algas dhas q̄ os deos Justos ou algas q̄ p̄a estes foros p̄stos viem  
q̄ podem fuiu por seu mactimo a por su polida. Segundo entendem q̄  
podem mact de grusa q̄ neliu no nosso Senhorio no fuiu sem meſt  
ou som obra de fuiu e de puerio dhas q̄ acharem andar ou huiu ou  
alito de Religiosos q̄ nd som p̄fesso salghua dos q̄ deos apudados  
como fuiu am he. Drogalho e madem q̄ haia laupar e huiu domes  
de lauoria facendoppe laupadas p̄ly seu faiu podem e q̄dem ou feno  
q̄ fuiu deo outo laupadas no meſt da lauoria. Costiñudas p̄  
fuiu ou feno sem outo meyo. Ese q̄ fuiu no q̄dem ne obiar do meſt q̄ lhe  
matarem desq̄ lhe for mactado q̄ fuiu e obiar do deo meſt.  
Eſte q̄. q̄ seiam das adicões fuiu dhas. Seiam dcontadas p̄ apunha  
e costiñudas toda grusa p̄ fuiu. Ese deo entende q̄ fuiu no q̄dem  
q̄ seiam dcontadas com q̄dem e dcontadas foras das nossas Regnos. Da  
costiñudas q̄ foras dchada tam fuiu ou velhos ou deois p̄ tal q̄ fuiu q̄  
no possam faiu neliu obra de fuiu ou alganhui enlighada q̄ u  
possam hombrado e meyom em myga e poblo de q̄ fuiu q̄ no poss  
fuiu. de pedr. molles e no som p̄ fuiu. Doutor dem lhe os Justos  
Aluapadas p̄ q̄ possam pedir sua molles segundas. Qual q̄. home  
ou molle. q̄ acharem andar pedindo som recado ou som Aluapada  
Justos dem lhe apea fuiu dha. Epi se apreni e p̄frem em obra estes  
cousas q̄ alii p̄ nos som q̄dinhadas. Deem por bem e mandame  
q̄ em mactado. Cidade e villa de mactado comarca e p̄mica das coress  
e seiam pofres dno homens bas q̄ melhors mactados q̄ em espia  
vaidade e vilas ou. Be q̄de auam de Saboia e Viseu - todos huios q̄ ha  
em mactado comarca q̄ som p̄ dno. paim e no som laupadas e facam  
q̄ seiam laupadas e apferadas p̄ paim. Diam poder. p̄ costiñadas  
os Senhores delas q̄ laupem ou facam laupar e semear p̄la q̄ fuiu.  
q̄ fuiu faiu e huiu mactado he. Epi. q̄ os Senhores das huiu dades  
no os q̄dem dar. Doutor q̄ as laupas feno por grandes pofores ou  
por my grande videntes e os laupadas ou algas q̄ os cuius de laupar.

no ac q̄rem allar. sem̄ por my poque for e my regne q̄  
as en p uentā rem nchim encorregos de dñ. pessam ne p̄t dñ  
Genshors ac p̄s hñdo. Poem i por. no quēm occason ou dñs o  
nchim das p̄es de se ausar. i as hñdo no fac̄em por laijar.  
Tēmes por. rem i madame q̄ dñs dñs hom̄s foros q̄ ass̄ foros  
nchim dñs dñs he en calo q̄ se no p̄tes no posum. Abiuḡ-tau-  
pam i blñchon q̄d ou cimanda p̄te ou pessam q̄ Caujadez dñ  
ac Genshors dñs hñdo i p̄sso rofing a costrangez ass̄ os leñdes  
dñs hñdo q̄ as tem com a Caujadez. q̄ ac alhom p̄la fima com  
i taujuc q̄ ass̄ foros. Ese p uentā. estre doue hom̄s hñdo  
dñs hñdo foros em desuajo p̄bi. dñstimo ou canhado q̄ suam de  
dñs. entom pera dñs hom̄s por. rōrro p̄lo juiz de logar.  
E p̄s desuajo q̄ for. ant os dñs i coçdar no mage vñus  
segundo entender. i arse i agdeisse oq̄ p̄ os doue é esti p̄co  
for. a cñdo. Ese os Genshors dñs hñdo esto no q̄son aferi-  
i q̄d elo foros ou embaj-gayem p̄ qual q̄. manja p̄ seu pude-  
ro pcam esse hñdo i desento peram aplicare do. Comu p̄  
temp i azienda delas pera assuda a recebuda. p̄ apl do comu  
de logar. é mijo tñlo espac hñdo jõuam. :

### Das hñdo i das q̄ tam de rofing pa hñj

Uff. Tēmes por. rem i madame q̄ os dñs dñs hom̄s  
foros q̄ foros postos em cadaum logar. do noso Genshors  
enqram. i subham logo i ass̄ adeant p̄los tempos q̄ os  
p̄tes son os q̄ hñuam. i moçam é estes logros ass̄ natus  
deles com outis q̄os q̄. q̄ bi diçajem ou hñdo de popa-  
p̄te. i q̄ no son mestreyñas né hñu p̄ os mestres necessi-  
tias p̄ apl communal ou no hñu em dñs hñdo mñes q̄ os mestres  
i os aiñm mest p̄ os hñjor. Douto das mestreyñas i das ou-  
tis q̄ amadim em aiñm de hñjor. Deste mestres pera mñes  
ao hñjor. q̄ son postos por dñs dñs dñs freguesias. i das.

Vnde e p[re]t[er]as q[uod] dem[onstr]at de fato sibi dñe dno h[ab]em[us] de te dñs algo  
pessoas q[uod] adiarem a soubem audibim[us] em sa frequensia vna ou p[er] q[ua]d  
da condicim sibi dñs / p[er] nomina q[uod] fata delle p[er] se[nt]em costituidos  
p[er] lanyar a semear p[er] q[ua]ndia q[ua]ndia fui dada p[er] esse justicia  
esse no[st]ro podium ou no[st]ro q[ua]ndia p[er] me matear lanoja dem nos d[omi]n[um]  
et audi mesf p[er] lanyar a semear p[er] q[ua]ndia no[st]ro p[er] q[ua]ndia mesf nos  
logais a comita hu audi h[ab]ito a lanojas de p[er] q[ua]ndia ou p[er] clauor  
das h[ab]itas hu audi dimbas a lanoja de p[er] q[ua]ndia defalcat a qual no[n]sa  
enteconomie de acoress mes p[er] q[ua]ndia por aq[ua]ndo fuis exp[er]ta p[er] nos  
mouementos d[omi]n[um] esta ordihado a tassim despes matelis a fundos  
seu p[re]tes a soldas artadas q[uod] niam audi sequitur ia d[omi]no dissipaç[ion]e  
p[er] remes por bem q[uod] nos logais hu se semp costumou d[omi]n[um] gra  
de b[ea]ut[er]ia q[uod] no[n] podem causar q[uod] leuxem ratos q[ua]nto p[er] esse fore  
dim[en]sione q[uod] no[n] podem causar q[uod] forem p[re]centes p[er] h[ab]itu  
de ressing[ue]r[re] p[er] mundo d[omi]n[um] Et oculos oure q[uod] forem p[re]centes p[er] h[ab]itu  
de ressing[ue]r[re] q[ua]ndia costituidos p[er] omesf a oficio da lanoja pl[an]eta q[uod] d[omi]n[um] d  
e[st]a p[er] q[ua]ndia uenes Ep[icte]ta q[uod] d[omi]n[um] ordihames a madame sua por p[er] h[ab]ito de deus  
m[un]icipal p[er] q[ua]ndia p[er] q[ua]ndia de toutes ce do no[n]so Senhorio no[n] se[nt]er touado ne embargado p[er]  
p[er] q[ua]ndia p[er] q[ua]ndia Et estableceme a mandame q[uod] qual q[ua]ndia de q[ua]ndia q[ua]ndia p[er] q[ua]ndia p[er]  
p[er] q[ua]ndia p[er] q[ua]ndia q[uod] sera q[uod] p[er] seu podio a seu raro d[omi]no defond ou embargam.  
p[er] q[ua]ndia q[ua]ndia m[un]icipal fora de junho alghim[us] d[omi]n[um] q[uod] madame p[er] este  
ordihado ressing[ue]r[re] ou q[uod] forem costituidos p[er] q[ua]ndia q[uod] p[er] esto for  
dado p[er]der ou oficio p[er] no[n] p[er] q[ua]ndia ou no[n] obrajem a q[ua]ndia q[uod] linea for  
madado q[uod] p[er] q[ua]ndia ames se for fidalgo q[ua]ndia d[omi]n[um] audauer[re] q[uod] fes  
ou tetar de fach. Eseria logo p[er] esse fach sem out sign de junho p[er] fach  
do logo hu morar a Cayasse logo d[omi]n[um] sem out madado a donde  
q[uod] q[uod] nos temos afer logo Ese fidalgo no for q[uod] p[er] q[ua]ndia d[omi]n[um]  
tas d[omi]n[um] a cui adai pena do d[omi]n[um] deido. Eseria logo penhorada a cost  
muda a vendida p[er] q[ua]ndia p[er] adai q[ua]ndia p[er] q[ua]ndia q[uod] q[ua]ndia p[er] nos ma  
dado q[uod] se vendam por as oute nossas emidas das justicas das  
logais a oute q[ua]ndia q[uod] for d[omi]n[um] p[er]der p[er] q[ua]ndia esto q[uod] p[er] nos  
q[ua]ndia q[ua]ndia opaciam Gabi ao nosso sacerdot e ao nosso almorizze

✓ sciam des nosse dñe. p. mādarem costig por as dñas q̄as. Eſe  
ono fēdom ou forom e elo negligentia q̄ eſses Juizos a deſe das ac pa  
quē arias em dolyo.

### Des gaādes

ur p. q̄ alghuas das q̄ heram campadas e outis mujres q̄  
podeyram ferir se q̄ pessum compm e gaāham grandes mana  
das e somas de gaādes e q̄ tigem e goulam plas contadas  
e herdado alheas e compm as huias e pacigas das Senhoſes das  
herdado de q̄ e pess Senhoſes das herdado ham algo. Deſſes Senhoſes  
des gaādes vendem oſto deſſes gaādes e ham por ele algo. Opo  
esta raião hui e os outis aſſy e Senhoſes das herdado Com e des  
gaādes no cuiam de lauyar e apſear ac herdado. Porém deſen  
dem raião q̄a demas e madamas q̄ daq̄ adeant no ſoffam ne conſentia anelhui  
biſſa lauora q̄ aia ne ſiga gaādes ſen ne douim ſe no for lauyador ou no mateu  
lauora ou for macelo de lauyador q̄ moço co eſte lauyador pro  
picio da lauora ou p. gaāda de ſea gaādes ou douis obras pree  
centis ao dñi mest da lauora. Des q̄ mateu lauora ou q̄ ſen  
peç lauyadas e lauyarem hdaſe ſua ou douim ou huidem com  
eſſes lauyadas ou q̄ mateu lauya. p. eſte mest da lauora cumo  
dñi he poſſum au e ſiger gaāde q̄tes hui appam e mest ouidem  
p. ſen ſens manimbas e ſuſtymeto de ſas lauoras agſidant ſem pei  
e ſen out enlaygoſ Equal q̄. q̄ do dia da publicacō deſta noſſa  
ordinaçō ardu meses auu ou trouu gaādes ſeno lauyar e ſemear  
hdaſe ſe ipo e ſuſo for de lauora. e ſemereſa ou ſe ipo no  
for de lauyar e ſe no obligar co caucom ſuficient p. lauyar e  
ſemear ao ipo ou ſazom conerhauſ p. elo. filhando logo ou  
aſignaadi alghuia herdade q̄ p. opimpo ipo q̄ ſe ſigir da lauoy  
ra aia de lauyar. p. todo oguaido q̄ dñi endearit trouu ou  
Eſtiaſhj todo filhado p. o Comu do logar hui eſto acontet. Oq̄  
q̄ oacuſar e moſtrau auu p. ſi atio. Delle gaādo q̄ aſſy for

filhas por do Comun no seu desfarrado né despesa sem nosso special  
mandado seno nos lauores e obras das fórelejas e reparamentos de  
nos logares.

## Do mando

omo a nos fosse denunciado p' os concelhos e p' os mados e per-  
oues muitos da nossa terra q' muitos mados dous naores  
frankas huiem e fiam nos nossos Regnos e som exemptos  
de enxerigos do comum e do nosso fruto e q' poem as madoras  
e cuias q' regem este regno em qual mota e qual ualia-  
q' em. Espanha e Andam apr' p' todas p' res do Regno as q' adua-  
na q'ra myn refecos. e taram e leua as nossas moedas p' for-  
as nossos Regnos cont' angua defesa e intenta em seq' algas e  
preghas q' emijam p' oites pres dous Senhorios. Os mados  
nossos natares q' ham de Costeira e dous encarregos do nosso  
fruto e do Comun no pudem antilo gaanhau ne pag sa p'//  
q' como esto mesmo fosse p' venio dan e denuncia do ays Reis q'  
non p' q' non q'  
non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q'  
non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q'  
non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q'  
non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q'  
non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q'  
non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q' non q'  
q' p' ao nosso fruto e ao bem publico dos nossos subjetos fee-  
rem ricos alastrados q' tanto mayn deuemos e somos thendes de  
colhar por p' des nossos natares q' des Frankas e aydar aqlo  
p' q' uns pode. quer entregarado de fac sa pl e intentar e seq'  
algos p' em co conseilho da nossa corte e do ffant dam Joh noss  
irmao e o Comde dom Joh Afon e p' de hospital e des plados  
e arrestos da crualia e dos oites fulgros e Cidadãos da nossa  
q' q' Sobr'sto madas chamar. Q' dñhams e madas e  
de pendemos q' uehui mador de forca dos nossos Regnos no q'  
p' my ne p' outm uehui au de peso ne comesinho Galus p' seu  
matymero ne moeda ne metal ne uehua out madora e ne  
hui logar p' des nossos Regnos forca da Cidade de Lixboa nem  
dem seus dous dous da nossa q' p' appren uehuias madoras

poja da dñi Cidade. E defendemos acodosas nossas naçãos q no filhos  
seu dñxes ne our seu cui p nenhui titulo ou fegar de nenhui qnto ne  
p our manha dengano p maiem ou hendem forja da dñia Cidade. Oalho  
vnhes ou fruya ou pal q outragam q possam apra no nosso Regno do  
algue e nos ouis foras e logays da nossa Regno em q no f defeso p  
estum Antigo p rass-egar e levar pa ql pre qd. Ese mandado p  
fundem ou cont esto foram p qual qn manha. Eses mandados pcam  
todo q dñx defeso. Eaq q filhar dñxes ou our cui des dñis mandados  
franhos pa mear ou negotiar em xl desses mandados forja da dñia ci-  
ade pca todosas foras q ouui i seiam p ampara do Regno. Eel moym  
por em. Quidamos q na dñia Cidade de Lisboa e nos portos dela co-  
dñis mandados possam appar qes q miedadias Dempgar seu auesso  
Ees possam rass-egar e levar p q da nossa tppa. Oalho qdlos auess  
i mias q p nos e p os Reges nossos antecessos som defesas e vedadas  
q no seiam tiradas do Regno. Quidamos q qdlos q passarem esto  
q p nos f defeso e q dñshado ou em elo foram pcam todosas foras q  
ouiem i lins foram achados nos nosso Qdshado e seiam aplicados  
anq es copas stem obligada p lins seer franhado co pcam qual  
nossa mcre for. Quidamos q ac Justicias e Verdes e Heze adex  
des logays qdlos e facam apra e aguas dñi. todo esto q p nos q  
he qdshado e defeso. Ese omento fezem ou em elo foram ne-  
gligentes q pcam todo es oficos e todosas foras q ouiem. e seiam  
p amparo do Regno. Qut qdly quidamos ac nosso Regninhos e  
opregeados q re qdram e subham p la gfa q fajem e apm qdlos q  
lins p nos he madao p lins dñrem apra. Qdly dñi se acharem qo  
no qdiam ou em elo foram negligentes e nos fiai qdli qdli  
todo obrajem e fezem so pena de qdico e dos copas :.

## Publico de Ourense

ya demys e q̄to tempo a r̄che dños vñnt e sey dias de aña de em  
Ourense p̄sente dñs Afonso dñs e Conxerto gots vassalloz deles e a dñ  
me confessio e q̄l dñs vassallo e q̄dñs dñs dñs na casa dñ muel e q̄  
tunha entro o oficio dñ dñs casa e Joh Conxerto ha vassallo deles e Junc por  
el na dñs villa e Gonçalo dñs padro de dñs Concello e p̄sente oute  
mujeres homens boces q̄ p̄ esto forom chamados e Juntado no despedir do  
moestio de sum domingos forom publicados e leudis p̄ m Gonçalo  
p̄s Alua da chancelleria estas ordindacões suso scriptas. E logo p̄dern  
a p̄son dñs foi mazada dñ p̄ce dñ dñs Senhor no dñs Juny q̄ co acordos  
dos deprezados e homens da dñs villa p̄fesse homens boces e exhortouz nos  
p̄ fag e q̄p̄ estas confusas q̄ nas dñs ordindacões he arreund e  
p̄ dñs Senhor mazada. E q̄ esse Juny as fagesse q̄p̄ e aguardar em  
todo s̄o as p̄ras e elas arreundadas En dñs Gonçalo Q̄p̄ esta publicado  
p̄s e mazada do dñs Afonso dñs vassallo e do Concello do dñs  
Senhor.

## Publico de Cambra

ya demys e q̄to tempo a r̄che dños vñnt e sey dias de junho na cidad  
de Cambra p̄sente q̄l dñs vassallo deles e q̄dñs dñs na  
casa dñ muel e Conxedor en essa casa e na dñs grande e Gon  
çalo myguer ouidor de cme e Gonçalo dñs Sab. Juny e Gonçalo  
Q̄p̄ padro nos fons deles e Afonso Q̄p̄ Aluñas Juny por esse de  
lhor na dñs cidad. Quantas mujeres homens boces chamados e Juntado  
p̄ esto forom publicadas e leudas estas ordindacões suso scriptas  
En dñe dñs Alua da chancelleria da dñs casa esto scriu.

Aluñas Juny